

## NEUROFIBROMATOSE: RELATO DE CASO

Caroline Cristina MELO<sup>1</sup>, Marcela Gabrielle de Oliveira PARREIRA<sup>2</sup>, Ana Maria Rebouças RODRIGUES<sup>3</sup>, Mariela Dutra Gontijo de MOURA<sup>4</sup>, Martinho Campolina Rebello HORTA<sup>5</sup>, Soraya de Mattos Camargo GROSSMANN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Odontologia/UNINCOR – e-mail: carolinecrmelo@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Estudante Odontologia UninCor

<sup>3</sup> Professora do Curso de Odontologia/ UninCor

<sup>4</sup> Professora do Curso de Odontologia/ UninCor

<sup>5</sup> Professor do Curso de Odontologia/ PUC-Minas

<sup>6</sup>Orientadora e Professora do Curso de Odontologia/ UninCor-  
prof.soraya.grossmann@unincor.edu.br

### Palavras-Chave: Neurofibromas, Neurofibromatose.

Paciente R. M. S., sexo feminino, 62 anos de idade, feoderma, procurou a Universidade Vale do Rio Verde para atendimento odontológico de rotina. Durante a anamnese, a paciente relatou apresentar hipertensão arterial, e nenhuma outra alteração. Ao exame físico extrabucal observou-se lesões nodulares na região da face próximas da asa do nariz, lado direito. Ao exame físico intrabucal, observou-se lesões nodulares de base séssil, consistência elástica e coloração semelhante a mucosa localizadas na borda de língua e mucosa jugal, lado direito, assintomáticas. Com base nos achados clínicos a paciente foi questionada sobre a presença de novas lesões semelhantes no corpo. Ela, então, mostrou múltiplas lesões na área abdominal e lombar, além de uma lesão maior em região de punho. Manchas café com leite e sardas axilares também foram observadas. A hipótese diagnóstica foi de neurofibromatose. A paciente relatou ter sido submetida à biópsia excisional de uma das lesões de pele, mas sem diagnóstico final. Foi realizada biópsia excisional de uma das lesões de mucosa jugal e a análise histopatológica foi realizada. A paciente foi questionada sobre a presença de lesões semelhantes em outros familiares, e nos informou desconhecer seu pai, e que outros familiares não apresentavam lesões semelhantes. Ela foi encaminhada para um oftalmologista bem como ao ambulatório de neurofibromatose do Hospital das Clínicas da UFMG para adequado acompanhamento, e encontra-se em preservação.